

Faculdade de Arquitectura
Universidade Técnica de Lisboa
2008-2009 Mestrado Integrado em Arquitectura
Laboratório de Projecto V
4º Ano – Turma E

Documento 2 (Fonte: CML)

BAIRROS CRÍTICOS

BAIRRO DA LIBERDADE

Localização geográfica

O Bairro da Liberdade fica situado na área administrativa da Junta de Freguesia de Campolide, na encosta nascente do Parque Florestal de Monsanto, atravessado pelo Aqueduto das Águas Livres e delimitado a norte e a nascente pelo eixo rodoviário Norte/Sul e pelo eixo ferroviário, e a poente pelo Parque Florestal de Monsanto.

Origem do Bairro

O Bairro da Liberdade formou-se a partir de um conjunto de habitações que foram surgindo em finais do século XIX prolongando-se pelas primeiras décadas do século 20, no âmbito de um processo de industrialização, que tinha como pólo principal o Vale de Alcântara.

O acréscimo de população do Bairro verificou-se em meados da década de 60, motivada pela migração de população rural para Lisboa, à procura de melhores condições de vida.

As habitações foram aparecendo de formas espontânea e especulativa oferecendo condições de construção, salubridade e localização (encostas) muito deficitárias.

Edificado habitacional e não habitacional

O Bairro da Liberdade apresenta uma estrutura habitacional bastante degradada, maioritariamente de génese clandestina – construções de alvenaria, cuja propriedade é particular.

Trata-se de um bairro irregular, decorrente da topografia acidentada do terreno cujas suas construções foram edificadas de forma espontânea.

Segundo o Plano de Pormenor do Bairro da Liberdade – Proposta Preliminar, o edificado apresenta-se de uma maneira geral em quarteirões habitacionais em forma de banda, cujos logradouros formam vilas, que se encontram ocupados por anexos com fins habitacionais e com estruturas deficientes, de reduzidas dimensões e sem condições de habitabilidade, conforto, sem instalações sanitárias, sem ventilação e iluminação adequada.

O Bairro é ainda dotado de um nº significativo de espaços não habitacionais, tais como, espaços comerciais, oficinas, armazéns, serviços e outros que se encontram integrados no edificado habitacional. De acordo com o levantamento efectuado existem 154 alojamentos não habitacionais, dos quais 20 encerrados, e 160 alojamentos vagos.

Data de Fixação no Bairro

A maioria da população fixou-se no Bairro nas décadas de 60/70, reflectindo o êxodo rural característico destas décadas bem como de alguma imigração oriunda dos PALOP'S(36%).

Posteriormente, a percentagem mais significativa que ascende quase a 30% diz respeito a fixações bem recentes, posteriores ao ano de 2000 sendo também o reflexo da nova vaga de imigração registada em Portugal.

Fases de Intervenção da C. M. de Lisboa

Realojamento

Ao longo das duas últimas décadas, o B° da Liberdade tem sido alvo de várias fases de realojamento por iniciativa da CML, no âmbito de vários projectos, sem que contudo tivesse havido um plano de intervenção para a zona.

1ª Fase

No âmbito da construção do Eixo Rodoviário Norte – Sul em 1989 foi aplicado um inquérito aos moradores, com objectivo de se promover o recenseamento da população e dos alojamentos localizados na zona abrangida pela construção desta via.

Nos anos de 1992/93/94 promoveu-se o realojamento de cerca de 500 famílias abrangidas por este projecto, tendo sido, previamente auscultada a população quanto à opção pretendida, apresentando-se várias alternativas: **realojamento** em fogos municipais; recebimento de **indemnização** para resolução, pelo próprio, do seu problema habitacional; **aquisição** de casa construída no âmbito do PIMP, localizada no Bairro Padre Cruz.

Nesta fase, a CML assegurou às famílias que foram realojadas no Bairro Padre Cruz, por inexistência de fogos camarários no local, que poderiam voltar ao bairro de origem, quando a CML promovesse construção de fogos novos no próprio Bairro da Liberdade. Anos mais tarde, entre 1999 e 2001, depois de contactadas todas as famílias, somente quiseram regressar 51 famílias.

Esta fase abrangeu a zona do Bairro localizada no sopé da encosta e ao longo da via férrea implicando a demolição de parte da Rua B, toda a Rua C, Sitio do Olival, Quinta do Cardim,

Calçada da Estação, Rua das Águas Livres, Vila Castelo, Vila Vilhena, 1ª Rua Particular, Rua e Travessa da Pedreira.

2ª Fase

Em 1996/97 verificou-se que os alojamentos localizados na encosta estavam em situação de risco, já que os terrenos estavam em processo de deslizamento, tendo sido comprovado o grave perigo em que as famílias se encontravam, após estudos elaborados da responsabilidade do LNEC.

A zona abrangia alguns dos alojamentos localizados na encosta, entre o Eixo Norte-sul e a Rua Inácio Pardelha Sanches.

Foram realojadas 50 famílias a título provisório sob condição suspensiva (relojados em fogos municipais pagando renda ao anterior proprietário).

3ª Fase

Em 2001/02 foram realojados 49 famílias residentes em alojamentos particulares, devido à falta de condições de habitabilidade e segurança.

4ª Fase

Em 2003 o LNEC tendo permanecido a monitorizar o comportamento dos terrenos da encosta, através da leitura de inclinómetro instalados no terreno, alerta para a confirmação do perigo de deslizamento, apontando para a urgência da intervenção e desocupação da Zona.

Neste sentido foi aprovada uma metodologia de intervenção para a zona abrangendo cerca de 200 agregados:

- A inclusão dos realojamentos no PER
- O início das diligências com vista ao processo de expropriação por parte do DPI
- O realojamento das famílias residentes em casa particulares ao abrigo do Dec. -Lei 555/99.

Foram realojados 114 agregados e indemnizados 66 agregados, resolvendo estes últimos por si próprio o seu problema habitacional.

Como a CML não dispunha de fogos disponíveis em número suficiente, recorreu-se ao mercado de arrendamento tendo-se promovido o realojamento de 38 famílias em fogos particulares e 76 famílias em fogos municipais.

Em 2004 procedeu-se às obras de consolidação da encosta após todos os alojamentos se encontrarem devolutos, decorrentes do realojamento. Para tal houve que promover a demolição de algumas habitações.

Salienta-se o facto de em 2005 ter sido efectuado um realojamento pontual de aproximadamente de 5 agregados residentes de prédios municipais, que se apresentavam em situação de ruína

5ª Fase

Entre 2001 e 2005 decorreu uma outra intervenção da CML na zona, com o recenseamento da Vila Amendoeira e Vila Ferro.

Na Vila Amendoeira foram recenseados 145 alojamentos, dos quais 96 foram realojados em fogos municipais (a maioria no Bº do Rego C e B) e indemnizados 9 agregados.

alojamentos, destes foram realojados 85 agregados e indemnizados 18.

Dos 85 realojados, 48 agregados foram realojados em fogos camarários e 37 em fogos de arrendamento.

6ª Fase

A próxima fase de intervenção está a ser preparada, através da elaboração do Plano de Pormenor, pelo Pelouro do Urbanismo, que vai incidir na totalidade do Bairro ainda existente, exceptuando-se o Bº da Serafina, dado que se trata de um bairro consolidado de génese legal.

Construção de Fogos

O Bº da Liberdade foi abrangido por dois planos de construção:

- 1º No âmbito do **Plano de Intervenção a Médio Prazo** - PIMP com a construção de 126 fogos “denominado Vale de Alcântara”;
- 2º No âmbito do **Programa Especial de Realojamento** – PER foram construídos no Bairro 64 fogos.

Vale de Alcântara/Bº Liberdade

<i>CONSTRUÇÃO</i>	<i>T0</i>	<i>T1</i>	<i>T2</i>	<i>T3</i>	<i>T4</i>	Total de Fogos
PIMP	0	12	60	48	11	126
PER	0	5	33	24	2	64
Total	0	17	93	72	13	190

EQUIPAMENTOS DE APOIO AO BAIRRO

A população dispõe de uma diversidade de equipamentos, dentro e fora do Bairro, a que recorre.

Destacam-se os principais equipamentos no quadro que se segue.

EQUIPAMENTOS

Equipamento	Localização	Valências	Gestão de Equipamentos
<i>Centro Social Paroquial S. Vicente de Paulo</i>	R. de S. Vicente de Paulo – B.º da Serafina	- Igreja - Creche - Jardim de Infância - Centro de Actividades de Tempos Livres - Centro de Dia - Lar - Apoio Domiciliário - Centro de Actividades Ocupacionais - Fisioterapia - Banco Alimentar - Escuteiros - UNIVA (Unidade de Inserção da Vida Activa) - Serviço de Voluntariado	- I.P.S.S. - Centro Social Paroquial de S. Vicente de Paulo
<i>Externato - “Educação Popular”</i>	R. da Capela, B.º da Liberdade	- Creche - Jardim Infantil - ATL - Escola (1.º- 2.º-3.º Ciclo)	- I.P.S.S. - Congregação Religiosa do Amor de Deus
<i>Residência de Velinhos das Irmãzinhas dos Pobres</i>	R. de Campolide, 163	- Centro de Dia - Lar	- I. P.S.S. - Residência de Velinhos das Irmãzinhas dos Pobres
<i>Centro Popular D’Espie Miranda</i>	R. Inácio Pardelhas Sanches – Qta da Mineira	- Lar	- I.P.S.S. - Centro Popular D’Espie Miranda
<i>Associação Infanta D.ª Mafalda</i>	R. Professor Sousa da Câmara, n.º 196	- Lar	I.P.S.S.
<i>Escola Básica do 1.º Ciclo, n.º 96</i>	Av. de Ceuta	1.º Ciclo	Ministério da Educação
<i>Centro de Saúde de Sete Rios</i>	Largo Professor Arnaldo Sampaio	Todas as valências adstritas aos Centros de Saúde	Ministério da Saúde
<i>Liberdade Atlético Clube</i>	Rua B, n.º 83, B.º da Liberdade	Diversas	
<i>Sporting Clube Liberdade</i>	R. Inácio Pardelhas Sanches	Diversas	
<i>Balneário Público</i>	R. Miguel Ângelo Blasco B.º da Liberdade		Junta de Freguesia de Campolide